

## **O CONHECIMENTO E AS NOVAS TIC**

### **Em tempos de globalização**

Anita de Jesus Santana  
Mestra em Estudos Literários

Somos testemunhas das diversas transformações que ocorrem a cada instante na atual conjuntura pela qual estamos passando. Uma dessas transformações está atrelada ao processo de globalização e inserção das tecnologias em todas as atividades das pessoas. Neste sentido podemos perceber mudanças nos campos da economia, política, da cultura e não poderia deixar de mencionar aquelas ocorridas no campo da educação. Desta forma, esse ensaio procura refletir sobre as implicações da globalização e das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na produção do conhecimento.

Com a globalização e o capitalismo intensificou-se a corrida por um tipo de conhecimento, agora não mais concentrado no aprender pelo aprender, mas para cumprir as exigências de um mercado preocupado em aumentar cada vez mais os lucros. Esse ideário iniciado na modernidade e que se intensifica cada vez mais com o neoliberalismo e a pós-modernidade também é discutido por Javier Sanguinetti ao afirmar que “el saber será producido para ser vendido y será consumido para ser valorado em una nueva producción”.<sup>1</sup> Este novo paradigma pelo qual está se desenvolvendo o conhecimento nos dá a dimensão do poder que a educação é capaz de exercer em relação aos aspectos materiais, sociais e existenciais na vida das pessoas. Assim, em relação à instituição escolar, Silva nos esclarece que esta sempre procurou reproduzir os ideais iluministas e modernos, mas que o passar do tempo demonstrou que estes ideais como “sujeito autônomo”, “emancipação”, e “progresso”, não foram alcançados. Ao contrário o sujeito que se considera autônomo em nossos dias é um sujeito preso aos ditames do capitalismo, da globalização, do neoliberalismo, enfim das inconstâncias do mundo que se

---

<sup>1</sup> Javier Oscar Sanguinetti. Contemporaneidade, postmodernidad, Globalización. Buenos Aires, 2013

configura como pós-moderno.<sup>2</sup> Diante dessas questões torna-se importante enfatizar que as informações obtidas pelas TICs mediadas pela internet não basta apenas obtê-las, mas essas informações necessitam ser trabalhadas de forma analítica, reflexiva pela comunidade escolar. Tal atitude consiste em reelaborar as informações disponíveis na sociedade tecnológica a qual vivemos e fazer com que os alunos desenvolvem habilidades para trabalharem com a construção e reconstrução das informações de modo que possam de fato ser transformadas em conhecimentos<sup>3</sup>.

No entanto não é o que tem ocorrido, pois o espaço escolar continua preocupado em atender os interesses, agora, não mais do Estado, mas interesses mercadológicos na medida em que tem concentrado esforços para que jovens estudantes possam atuar no mercado de trabalho. Esses jovens representam a garantia de lucro para empresas, pois, pela escassez de emprego, muitos se submetem a trabalhar em condições precárias e por um preço abaixo do merecido. Nessa perspectiva, a educação, segundo Pablo Gentili<sup>4</sup> serve

para o desempenho no mercado e sua expansão potencializa o crescimento econômico. Neste sentido, ela se define como a atividade de transmissão do estoque de conhecimentos e saberes que qualificam para a ação individual competitiva na esfera econômica, basicamente, no mercado de trabalho.

A educação continua, dessa forma, exercendo uma prática reprodutivista, cabendo ao aluno o desenvolvimento da memorização de conteúdos de forma passiva. A esse tipo de educação Paulo Freire<sup>5</sup> chamou de “educação bancária”. O referido autor diz ainda que toda educação é uma narrativa e quando o sujeito da narrativa está centrado no professor os educandos não passam de “recipientes” a serem cheios pelos conteúdos. Quanto mais, aquele que ensina, consegue encher os recipientes mais ele se

---

<sup>2</sup> Tomás Tadeu da Silva El proyecto educacional moderno ¿identidad terminal? P. 4

<sup>3</sup> Selma Garrido Pimenta (org.). Saberes Pedagógicos e atividade docente. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009

<sup>4</sup> Pablo Gentile,. A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo. Petrópolis: Vozes, 1998.

<sup>5</sup> Paulo Freire in: FIORI, Ernani Maria. Arrender a decir su palabra. El método de alfabetización del professor Paulo Freire. Pag 51

considera um bom professor. Essa é a educação que se perpetua mesmo diante das inovações surgidas a cada dia.

Diante do quadro em que se encontra a educação torna-se importante fazer algumas reflexões sobre o conhecimento, trazendo à baila o que Guadilha<sup>6</sup> discute sobre distribuição e concentração do conhecimento. Segundo a autora a estratificação e concentração do conhecimento não é um fato novo que vem ocorrendo, mas um processo histórico. De fato, ao fazermos um breve balanço da história da educação percebemos que ela sempre ocorreu em prol da classe dominante a fim de perpetuar uma cultura predominantemente elitizada. Neste sentido o conhecimento não se deu para todos, deixando de fora os menos favorecidos economicamente.

Diante da corrida desenfreada pelo dinheiro perdeu-se o principal sentido do aprender, contribuindo na situação atual para o sistema capitalista, originando dessa forma um novo tipo de conhecimento que Guadilha chama de “capital intelectual”. A autora destaca que o conhecimento está concentrado em algumas regiões ou países mais desenvolvidos, perpetuando assim, a classe dominante que vem se prolongando ao longo da história. Se direcionarmos um olhar mais atento ao que vem acontecendo bem próximo a nós perceberemos que o mercado do conhecimento vem se intensificando, pois a cada dia pessoas ingressam em faculdades particulares apenas com o objetivo de obterem um diploma e assim poderem adquirir aumento nos salários. Da mesma forma acontece com muitos cursos de aperfeiçoamento que se tornou um verdadeiro mercado de venda e compra de certificados. A situação é preocupante uma vez que com estas faculdades estão se formando pessoas despreparadas, fator que contribui para permanência do subdesenvolvimento econômico, social e cultural do país e deixa a margem do conhecimento milhares de pessoas.

Outro fator que vem se somando as transformações causadas pela era globalizada diz respeito aos fenômenos como “a perda de cérebros”, ocasionados pelas pessoas que de forma individualizada procuram adequar-se a projetos diferentes da área para qual foram formados ou a “fuga de cérebros”

---

<sup>6</sup>Carmen García Guadilla, Educación Superior Comparada, El Protagonismo de la Internacionalización, Unesco/Cendes, 2010

ocasionados por aqueles que saem do país no qual tiveram sua formação financiada. Configura-se, desse modo, na atualidade um aumento significativo da busca pelo conhecimento que na verdade ainda não conseguiu atingir a todos, pois não há uma política séria e consistente de atuação nos diversos níveis educacionais, prevalecendo uma política protecionista e excludente que visa primordialmente favorecer interesses dos poderes estatais ou organizacionais.

Em relação a esses poderes, Guadilha<sup>7</sup> traz indagações que nos preocupam, mas que também nos alerta sobre o outro lado da globalização, do poder do sistema capitalista, do futuro da educação em meio a uma produção de conhecimento ditadas por novas regras e novos jogadores. Neste sentido Ulrich Beck<sup>8</sup> no texto *poder y contrapoder en la era global* fala que a nova ordem global está se desenvolvendo através do *metajuego*, o que quer dizer que a atual política mundial enfrentada pelos países que dispõem de menos recursos, se desenvolve a partir da aplicação de regras através das instituições e pelo intercâmbio de novas regras através das organizações. Isto significa que a ordem econômica e política mundial passa por um processo em que quem dita as normas do jogo não é mais o estado e sim as organizações que se apresentam como *atores* principais.<sup>9</sup>

No novo panorama global é subtraído o papel principal dos velhos e tão conhecidos atores e lhes são atribuídos papéis secundários. Se os antigos atores (estado, governo) tinham o objetivo de oferecer à sociedade segurança nos diversos setores em que atuam, agora pois, diluiu-se a solidez e eis que os novos atores (desconhecidos) ditam as regras sem se preocuparem com o bem-estar social nem com a segurança, mas que a preocupação fundamental diz respeito ao aumento e sustentação do capitalismo. Para que este objetivo se concretize os novos atores disseminam a promessa de que *todos serão mais ricos e os pobres também serão beneficiados* dando a ideia de ser o capitalismo a melhor forma de chegar ao socialismo.<sup>10</sup>

---

<sup>7</sup> Ibid: 2010

<sup>8</sup>Beck, Ulrich, Introdução: Nueva teoría crítica con intención cosmopolita. In: Poder y contrapoder en la era global. Paidós p.23 – 6

<sup>9</sup> Ibid; p.27

<sup>10</sup> Ibid; p,28

É neste sentido que o teórico Bauman<sup>11</sup> nos diz que o mundo moderno está cheio de oportunidades que se apresentam para o indivíduo de forma que cada uma delas sejam mais atraente que a anterior pois “para que as possibilidades permaneçam infinitas, nenhuma deve ser capaz de petrificar-se em realidade para sempre.” Na modernidade é necessário que as oportunidades permaneçam líquidas e fluidas, capazes de acabar a qualquer momento. Caso contrário, poderiam afastar oportunidades remanentes, causando o fracasso da próxima experiência.

Diante do exposto nos deparamos com inúmeros questionamentos, como por exemplo: que políticas podem ser adotadas de forma que o conhecimento não se mantenha a serviço apenas de um pequeno grupo de uma região ou país? Quais os impactos causados pelas novas tecnologias na produção do conhecimento? O fato é que nem sempre ou quase sempre as pessoas que tomam as decisões importantes estão pouco interessadas em encontrar soluções para os problemas da população em geral, e assim visam sempre satisfazer os próprios interesses. O povo de uma certa forma se acostumou a essa indiferença, Visto que quando são chamados para participarem de alguma decisão em benefício de toda uma comunidade dão as costas, deixando que as decisões sejam tomadas por alguns representantes.

Enquanto isso as estatísticas vão comprovando que os estados, regiões ou países ricos são aqueles com maior concentração das melhores faculdades. Este panorama é visível no texto de Barros<sup>12</sup> ao nos confirmar que há maior concentração de conhecimento em algumas regiões do Brasil do que em outras como acontece com as regiões Sul, Sudeste (maior concentração) e Norte, Nordeste e Centro Oeste sendo que estas últimas juntas somam mais ou menos 18% dos pesquisadores existentes no Brasil. Da mesma forma acontece com o número de mestres e doutores que estão

Sendo titulados. Segundo dados demonstrados por Barros 70 a 79% dos mestres e 90% dos doutores são da região Sudeste ao mesmo tempo em que esta região é quem vem formando estes mestres e doutores. Além disso é

---

<sup>11</sup>Zygmunt Bauman, . Modernidade líquida. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p, 74 2003.

<sup>12</sup> BARROS, Fernando Antônio F. de .**Os desequilíbrios regionais na produção técnico-científica**. São Paulo Perspec. vol.14 no.3 São Paulo July/Sept. 2000

nesta região que está concentrada maior número de centros universitários considerados de alto nível em excelência nas diversas áreas do conhecimento.

Os dados acima revelam as desigualdades em relação ao conhecimento que podem ser causa ou consequência de um país onde os governantes não estão interessados em melhorar a qualidade do conhecimento dos habitantes, e assim a utopia de Cristóvão Buarque<sup>13</sup> de promover uma *educação para todos* ainda não se concretizou. Houve uma preocupação em aumentar no ensino fundamental o número de alunos na classe, o número de alunos aprovados, número de escolas construídas, número de escolas informatizadas, mas não houve uma preocupação com a qualidade do ensino e os esforços realizados para proporcionar a continuação dos estudos dos alunos ainda não foram suficientes. O que se percebe é um afunilamento começando pela graduação até o mestrado e doutorado. Situação que tem feito com que muitas pessoas viagem para outros países em busca do conhecimento que o próprio país não consegue ofertar. Como assinala Guadilha<sup>14</sup> este é um dos lados negativos da moeda, uma vez que, quando um país não consegue reter os “talentos” de que dispõe perde com isso, a chance de contar com pessoas mais bem preparadas para enfrentarem os diversos desafios técnico-científicos contemporâneos.

O conhecimento frente a estas mudanças não permaneceu inabalado e se subscreve numa nova perspectiva com a influência das novas TICs que vem revolucionando o modo como as pessoas obtêm informação e conhecimento. Com a capacidade de comunicação assíncrona e síncrona mediada por computador em conexão com a internet bem como a facilidade de acesso a diferentes tipos de informação, o conhecimento rapidamente se expande o que possibilita a democratização do saber, revertendo assim, a concentração do conhecimento apenas em algumas regiões ou para poucas pessoas. O conhecimento vem se processando em rede, o que Pierre Levy<sup>15</sup> chama de *interligação planetária, isto é, uma interligação um para com cada*

---

<sup>13</sup> Cristóvão Buarque,. Las Metáforas de la Desigualdade. Entrevista. P 199-217

<sup>14</sup> Ibid;2010

<sup>15</sup> Pierre levy, a *inteligência coletiva*: por uma antropologia do ciberespaço. 2. ed. tradução de luiz paulo rouanet. são paulo: loyola,p.13, 1999.

*um e de um para com todos e de todos para com todos, e isso se dá, porque o planeta está interligado pelas novas tecnologias de informações, especificamente a Internet.*

Esta *interligação planetária* traz a consciência de que todos podem ter acesso ao conhecimento e que não pode ser privilégio de alguns. Neste sentido o conhecimento é distribuído em várias partes do mundo e está em cada pessoa. O que acontece é que o conhecimento que é ignorado por alguns é conhecido e produzido por outros, Este é um fenômeno que vem ocorrendo desde sempre como podemos inferir através das reflexões realizadas por Lena Zúniga<sup>16</sup> quando discute sobre a questão da autoria que vem se tornando hoje em dia em uma nova forma de se reter o conhecimento em poder de alguns, ou seja, dos mais capitalizados. Mas a autora chama a atenção para o fato de que muito do que conhecemos hoje foi produzido de forma anônima. Nossos costumes, formas de se vestir, construir casas, na culinária foi construída ao longo do tempo de forma coletiva e anônima e por isto nas palavras da autora o conhecimento não é de ninguém, mas pertence a todos. Neste ponto ela acrescenta o papel que as novas tecnologias pode exercer para que o conhecimento, não perca o caráter anônimo e coletivo que muito tem contribuído para o progresso e permanência da cultura, Com a utilização das ferramentas tecnológicas torna-se ainda maior as chances de aumento e permanências das tradições.

Nesta perspectiva através das novas tecnologias de comunicação e informação, principalmente a internet, está se formando o que Lévy<sup>17</sup> chama de *inteligência coletiva*, isto é, uma inteligência distribuída por toda parte onde o conhecimento é produzido e reproduzido com a participação cada vez maior de pessoas.

Ao fazermos reflexões sobre o conhecimento percebemos que se por um lado Garcia Guadilha nos chama a atenção para a concentração do conhecimento favorecida para poucas pessoas, apenas uma pequena classe, por outro lado Lévy nos adverte de que com as novas TIC um novo processo

---

<sup>16</sup> ZÚNIGA, Lemos. **Os** desafios do conhecimento coletivo e anônimo In:PRETTO, NL., and SILVEIRA, SA., orgs. *Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder*. [online]. Salvador: EDUFBA, 2008. 232 p. ISBN 978-85-232-0524-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>

<sup>17</sup> Ibid;p,28

de abertura do conhecimento está modificando a vida das pessoas. Estes dois lados da moeda devem ser lavados em conta, pois coexistem e um dos lados, aquele que traduz um conhecimento concentrado e excludente deve ser superado pelo lado que traduz igualdade de possibilidades à esse conhecimento e a informação. Espera-se que as redes de informação e comunicação possam trazer benefícios e o modo unilateral de pensar e agir de muitos indivíduos se modifique diante da certeza trazida por estes novos recursos tecnológicos: *de que ninguém sabe tudo e não há ninguém que não saiba nada.*

**31/10/2013**

#### **REFERÊNCIAS:**

BAUMAN, Zygmunt,. **Modernidade líquida.** Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,p, 74 2003.

BUARQUE, Cristóvão. **Las Metáforas de la Desigualdade.** Entrevista. P 199-217

FIORI, Ernani Maria. **Aprender a decir su palabra.** El método de alfabetización del professor Paulo Freire. Pag 51

GENTILE, P. **A falsificação do consenso:simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo.** Petrópolis: Vozes, 1998.

GUADILLA,Carmen García **Educación Superior Comparada, El Protagonismo de la Internacionalización,** Unesco/Cendes, 2010

LEVY, Pierre **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** 2. ed. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1999.

PIMENTA, Garrido Selma (org.). **Saberes Pedagógicos e atividade docente.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009

SANGUINETTI, Javier Oscar. **Contemporaneidade, postmodernidad, Globalización.** Buenos Aires, 2013

SILVA, Tomás Tadeu da **El proyecto educacional moderno ¿identida terminal?** P. 4

ULRICH, Beck. **Introducción: Nueva teoría crítica com intención cosmopolita.** Im: Poder y contr-poder en la era global. Paidós p.23 – 67

ZÚNIGA, Lemos. **Os desafios do conhecimento coletivo e anônimo**  
In: PRETTO, NL., and SILVEIRA, SA., orgs. *Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder.* [online]. Salvador: EDUFBA, 2008. 232 p. ISBN 978-85-232-0524-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.or>